

Domingo, 2 de Novembro de 1958

RUBEM BRAGA

APÊLO AO PREFEITO

O PREFEITO Sá Freire Alvim, por inadvertência ou mau conselho, está correndo o perigo de causar um grave prejuízo aos interesses da cultura. Tenho a certeza de que se êle examinar o assunto com vagar e isenção concordará comigo.

O caso é o do terreno da rua do Passeio que há oito anos está sendo dado ao Instituto de Arquitetos do Brasil sob a forma de comodato. Não interessa fazer o histórico do caso; direi apenas que o prefeito Negrão de Lima mandara lavrar o termo de cessão quando saiu do cargo. Azar dos arquitetos, direis. Mas não só dos arquitetos. O que o Instituto pretende construir ali não é apenas sua sede e salas para renda. O plano inclui várias salas de exposições que não se destinam apenas aos arquitetos mas também a pintores, desenhistas, escultores. E mais: salas de conferências. E mais: dois teatros, um de 800, outro de 400 a 500 lugares.

Um desses teatros, o IAB é obrigado a fazer, pois assim o exige o decreto de cessão do terreno. O outro é fruto de uma feliz negociação com uma firma particular que, também obrigada por contrato a fazer um teatro, transferiria essa obrigação ao Instituto dando-lhe 35 milhões de cruzeiros.

Este é o caso, dr. Sá Freire Alvim. O Instituto tem direito ao terreno e tem meios de promover imediatamente a construção. Isso daria ao Rio salões de exposições e conferências e dois teatros otimamente localizados. Não deixe que ninguém atrapalhe êsse negócio, senhor prefeito: é um grande negócio para a cidade.